



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Centro de Ciências da Educação
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA



NAIN BIERNASKI

**A INDEXAÇÃO DE IMAGENS FOTOGRÁFICAS NOS ACERVOS DAS
INSTITUIÇÕES PÚBLICAS SITUADAS EM FLORIANÓPOLIS**

Florianópolis, 2010.

NAIN BIERNASKI

**A INDEXAÇÃO DE IMAGENS FOTOGRÁFICAS NOS ACERVOS DAS
INSTITUIÇÕES PÚBLICAS SITUADAS EM FLORIANÓPOLIS**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia. Orientação de: Prof^a. Dr^a. Lígia Maria Arruda Café.

Florianópolis, 2010.

Ficha catalográfica elaborada pelo graduando de Biblioteconomia/ UFSC
Nain Biernaski

B586i Biernaski, Nain, 1987-

A indexação de imagens fotográficas nos acervos das instituições públicas situadas em Florianópolis / Nain Biernaski. – Florianópolis, 2010.

68 f. ; 30 cm

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Lígia Maria Arruda Café.
Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

1. Fotografia. 2. Acervos Fotográficos. 3. Indexação de imagens. 3. Análise documentária de imagens.
I. Título.

CDU 025.4 (084.121)

Acadêmico: Nain Biernaski

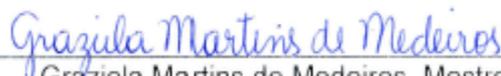
Título: A indexação de imagens fotográficas nos acervos das instituições públicas
situadas em Florianópolis.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Biblioteconomia, do Centro de Ciências
da Educação da Universidade Federal de
Santa Catarina, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia, aprovado com nota
10.

Florianópolis, 03 de Dezembro 2010.



Profª Lígia Maria Arruda Café, Doutora, CIN/UFSC
Professor Orientador



Graziela Martins de Medeiros, Mestre, CIN/UFSC
Membro da Banca Examinadora



Miriam Vieira da Cunha, Doutora, CIN/UFSC
Membro da Banca Examinadora

Edna Lúcia da Silva, Doutora, CIN/UFSC
Membro da Banca Examinadora (Suplente)

Dedico essa conquista ao amigo Rafael Goulart,
por ter ajudado a tornar-me aquilo que sou.

AGRADECIMENTOS

À professora Lígia Maria Arruda Café, por ter me orientado e apoiado na realização deste trabalho;

Em especial a professora Eliana Maria dos Santos Bahia, sem a ajuda da qual, seria impossível dar prosseguimento e finalizar o curso;

Aos meus pais e a todos que fazem parte da minha família, os quais mesmo de longe sempre me incentivaram a dar continuidade ao curso;

À minha colega e especial amiga Mirian Valente, que esteve presente na minha vida durante esses anos de faculdade, sempre me dando forças para seguir adiante e que me fez acreditar que no final tudo dá certo;

Aos supervisores de estágios: Fátima Regina Ricardo, Uberdan dos Santos Lopes, Lidiane dos Santos Carvalho, Stael de Oliveira Castoldi e Maria Helena Lorenzon, os quais muito contribuíram para a minha formação profissional;

A todos os meus amigos e colegas de estágio, os quais sempre torceram muito por mim;

À todas as instituições que disponibilizaram um pouco do seu tempo e de informações necessárias para a conclusão desta pesquisa;

E a UFSC, por ter me aberto tantas portas nos últimos anos.

Meu sincero obrigado!

“A fotografia, antes de tudo é um testemunho. Quando se aponta a câmara para algum objeto ou sujeito, constrói-se um significado, faz-se uma escolha, seleciona-se um tema e conta-se uma história, cabe a nós, espectadores, o imenso desafio de lê-las”.

Ivan Lima

RESUMO

Analisa a situação dos arquivos fotográficos existentes nas instituições públicas situadas em Florianópolis, em relação à indexação desses materiais. Realiza uma pesquisa exploratória, identificando os acervos fotográficos existentes e recolhe informações acerca do perfil das instituições e aspectos gerais dos acervos fotográficos. Compara por meio de uma pesquisa documental, as planilhas utilizadas pelas instituições com a grade de análise de imagens fotográficas proposta por Manini (2002). Observa que todas as seis instituições localizadas realizam a indexação por conceito, mas apenas quatro realizam a indexação por conteúdo. Constata que as planilhas utilizadas pelas instituições para a descrição de imagens dispõem das condições necessárias para efetuar uma indexação que contemple todas as categorias propostas na grade de Manini (2002), mas que, a utilização de campos mais específicos traria mais benefícios e uma homogeneidade maior no tratamento. Relata a necessidade de especialização e aprofundamento do conteúdo por parte do profissional responsável pela indexação do acervo, bem como da importância de disponibilizar e facilitar o acesso a essas importantes fontes informacionais para os pesquisadores.

Palavras-chave: Fotografia. Acervos Fotográficos. Indexação de imagens. Análise documentária de imagens.

ABSTRACT

Examines the situation of existing photographic archives in public institutions located in Florianopolis, in relation to the indexing of these materials. Perform an exploratory research, identifying the existing photographic archives and collects information about the profile of the institutions and general aspects of photographic collections. Compare by a documentary research, spreadsheets used by the institutions with the grid of analysis of photographic images proposed by Manini (2002). Notes that all six institutions located perform the indexing concept, but only four perform indexing for content. Notes that the spreadsheets used by institutions to describe the images have the conditions necessary to make an index covering all the categories proposed in the grid Manini (2002), but that the use of more specialized fields would bring more benefits and a greater homogeneity treatment. Reports the need for specialization and deepening of the content of the professional responsible for indexing the collection, as well as the importance of providing and facilitating access to these important information sources for researchers.

Keywords: Photography. Photograph Collection. Indexing images. Documentary analysis of images.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Comparação dos níveis de descrição de imagens propostos por Panofsky e Shatford.....	26
Quadro 2 - Categorias de descrição do conteúdo das imagens.....	27
Quadro 3 - Método de indexação de imagens.....	28
Quadro 4 - Grade de Análise Documentária de imagens fotográficas.....	29
Quadro 5 – Categorias e variáveis para a análise de imagens a partir da dimensão expressiva.....	29
Quadro 6 – Quadro proposto por Manini (2002) para auxiliar na descrição de imagens no que diz respeito a dimensão expressiva.....	30
Quadro 7 – Quadro proposto por Manini (2002) e adaptado para a finalidade desta pesquisa.....	34
Quadro 8 – Quadro de análise das planilhas utilizadas pelas instituições em relação à proposta de análise documentária de imagens apresentada por Manini (2002).....	44
Quadro 9 – Análise da categoria QUEM/ O QUE.....	46
Quadro 10 – Análise da categoria ONDE.....	47
Quadro 11 – Análise da categoria QUANDO.....	49
Quadro 12 – Análise da categoria COMO.....	50
Quadro 13 – Análise da categoria SOBRE.....	52
Quadro 14 – Análise da dimensão expressiva.....	53

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Objetivos.....	13
1.1.1 Objetivo geral.....	13
1.1.2 Objetivos específicos.....	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 Organização da Informação.....	15
2.2 Indexação: conceitos e tipologia.....	18
2.3 A imagem fotográfica.....	21
2.3.1 Representação de imagens fotográficas.....	23
2.3.2 Metodologias de representação de imagens.....	25
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	33
4 RESULTADOS.....	36
4.1 Perfil das Instituições.....	37
4.1.1 Arquivo Histórico Municipal Professor Oswaldo Rodrigues Cabral.....	37
4.1.2 Arquivo Público do Estado de Santa Catarina.....	39
4.1.3 Casa da Memória.....	39
4.1.4 Eletrosul Centrais Elétricas S/A.....	40
4.1.5 Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina.....	41
4.1.6 SCGÁS – Companhia de Gás de Santa Catarina.....	42

4.2 Análise e interpretação das planilhas.....	43
4.2.1 Categoria QUEM/ O QUE.....	45
4.2.2 Categoria ONDE.....	47
4.2.3 Categoria QUANDO.....	48
4.2.4 Categoria COMO.....	50
4.2.5 Categoria SOBRE.....	51
4.2.6 Dimensão expressiva.....	53
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
REFERÊNCIAS.....	60
ANEXOS.....	63

1 INTRODUÇÃO

“Experimental algo como belo significa: experimentá-lo de forma necessariamente equivocada.” Nietzsche

As imagens fotográficas, como outras fontes de informação, precisam ser tratadas de uma forma eficiente para serem recuperadas pelos usuários. Devido à complexidade do processo de indexação de materiais fotográficos, a maior parte das instituições que possuem esse tipo de acervo, não dá a devida atenção a esses materiais.

De acordo com Maimone e Tálamo (2008, p. 2) “[...] as imagens são fontes de informação, veículos de comunicação e, assim sendo, permitem geração e complementação de conhecimento”. Por isso, esses materiais devem ser tratados corretamente para que possam ser recuperados e explorados pelos usuários.

“A descrição e a extração de unidades de indexação (descritores ou palavras-chave) de uma fotografia demandam regras e método específicos” (MANINI, 2002, p. 22). Conhecer essas regras e métodos é de extrema importância para os indexadores que se deparam com acervos fotográficos. No entanto, somente conhecer essas regras e métodos não é suficiente. É necessário que os indexadores tenham conhecimento sobre o contexto no qual a imagem está inserida, pois muitas vezes, as imagens estão desprovidas de legendas ou outras formas de identificação que auxiliem no tratamento.

Muitas instituições possuem acervos fotográficos, que constituem uma rica fonte de informação. Mas esses acervos, em muitos casos, não estão disponíveis para consulta por falta de tratamento. Por isso é imprescindível alertar os profissionais responsáveis para a importância do tratamento dessas informações e a sua disponibilização, o que contribuirá para muitos estudos e pesquisas em todas as áreas do conhecimento.

Na cidade de Florianópolis encontram-se diversos órgãos públicos que, certamente, possuem em suas dependências ricos acervos fotográficos. Esses acervos podem, na maioria dos casos, representar a história da instituição, momentos marcantes como inaugurações, festividades, entre outros.

Ao representarem a história da instituição, esses acervos colaboram para a construção da memória da sociedade, possibilitando identificar características da época à qual a fotografia pertence, e importantes elementos para a compreensão da história dos diversos setores nos quais os órgãos públicos estão inseridos, como economia, política, administração pública, entre outros.

Conhecer qual tratamento indexal é realizado nos acervos fotográficos institucionais dos órgãos públicos situados na cidade de Florianópolis é uma questão pertinente para a qual, por meio desta pesquisa, espera-se encontrar uma resposta satisfatória.

Embora haja na literatura muitas pesquisas que abordam o tema indexação, a indexação de imagens fotográficas ainda carece de estudos. Levando em consideração que a indexação é uma das etapas mais importantes do tratamento, devido à necessidade de representação e de recuperação dos documentos, pesquisas nessa área são sempre relevantes e podem contribuir para o aprimoramento das técnicas adotadas.

Em relação à indexação de imagens é importante que haja uma padronização durante as etapas do tratamento. E conhecer a indexação adotada em cada acervo existente, juntamente com o que é proposto na literatura, pode colaborar para que a descrição de imagens seja realizada de maneira eficiente, contribuindo para o processo de recuperação informacional.

1.1 Objetivos

Ao realizar esta pesquisa pretende-se atingir os seguintes objetivos:

1.1.1 Objetivo Geral

- Conhecer a indexação realizada nos acervos fotográficos das instituições públicas situadas na cidade de Florianópolis.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Localizar os órgãos públicos que possuem em seus acervos documentos fotográficos tratados em bibliotecas, arquivos e outros tipos de unidades de informação;
- Identificar a indexação utilizada nos acervos;
- Analisar e comparar a indexação adotada pelas instituições com base na proposta de Manini (2002).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

“Se eu pudesse contar a história em palavras, não precisaria carregar uma câmera.” Lewis Hine

A indexação de imagens fotográficas é um assunto complexo que requer atenção especial dos profissionais responsáveis pelo tratamento do conteúdo desses documentos. São poucas as publicações no Brasil que abordam essa temática. A grande parte dos estudos tem procedência dos Estados Unidos da América (EUA), mas já é possível encontrar pesquisadores no Brasil, como a Dra. Johanna Wilhelmina Smit da Universidade de São Paulo (USP) e a Dra. Miriam Paula Manini da Universidade de Brasília (UnB), que realizam pesquisas visando o aperfeiçoamento dessa área e das técnicas de representação de imagens.

Na revisão de literatura, antes de tratar especificamente sobre o tema dessa monografia, é descrita uma abordagem geral sobre o processo de organização da informação. Em seguida, apresenta-se o contexto no qual está inserida a prática da indexação, são destacados os principais autores da área, os quais servirão de apoio para as reflexões e argumentações desenvolvidas no decorrer do trabalho.

2.1 Organização da Informação

A explosão informacional, ocorrida após a 2ª Guerra Mundial, provocou grandes mudanças nas atividades desenvolvidas pelos profissionais da informação.

De acordo com Cintra et al. (2002, p. 21),

O desenvolvimento científico e tecnológico tem proporcionado à sociedade uma massa enorme de informações geradoras de conhecimentos, portanto de documentos, que precisam ser tratados adequadamente para que haja não só a sua divulgação, como também a criação de novos conhecimentos, cumprindo assim a rotina natural da própria ciência.

Segundo a autora, nesse contexto encontra-se o papel fundamental da documentação, a qual por meio de suas etapas de triagem, organização e conservação, permite a viabilização da informação e, conseqüentemente, o seu acesso.

Nesse sentido, as técnicas desenvolvidas pelos profissionais da Biblioteconomia e da Ciência da Informação têm contribuído decisivamente para facilitar a organização de documentos, principalmente no que diz respeito à fabricação da informação documentária.

Durante o fluxo documentário, após a coleta, os documentos podem receber dois tratamentos distintos: o tratamento descritivo, que tem como produto a referência bibliográfica, e o tratamento do conteúdo, que resulta nos seguintes produtos: o número de classificação, os índices e os resumos.

O tratamento descritivo dos documentos, chamado por Guinchat e Menou (1994) como descrição bibliográfica, pode, segundo os autores, ser ao mesmo tempo uma operação e um produto. Como operação, a descrição bibliográfica é conhecida como catalogação, e como produto, o resultado é a notícia bibliográfica ou referência bibliográfica.

Já o tratamento do conteúdo, conhecido também como descrição de conteúdo, é definido por Guinchat e Menou (1994, p. 121) como “[...] o conjunto de operações que descreve os assuntos de um documento ou uma pergunta (fatos, conceitos, números e imagens, entre outros) e os produtos resultantes destas operações”. As operações da descrição de conteúdo são classificadas pelos autores como classificação, indexação, condensação e análise.

As etapas identificadas como descrição bibliográfica e descrição de conteúdo (GUINCHAT; MENO, 1994) são chamadas pela autora Kobashi (1994), consecutivamente como representação descritiva e análise documentária, mas as definições, na sua essência, permanecem as mesmas.

Todas essas etapas do fluxo documentário são de extrema importância para a organização da informação e para a posterior recuperação de documentos. Mas é importante evidenciar que

Existe uma grande variedade de documentos. O especialista de informação deve conhecer bem suas características e ser capaz de identificar a categoria a que pertence cada um, de forma a poder tratá-los e utilizá-los convenientemente (GUINCHAT; MENO, 1994, p. 41).

Por essa razão é importante que sejam estudadas e aperfeiçoadas novas técnicas que possibilitem um tratamento mais específico das informações e uma recuperação mais satisfatória durante uma busca, seja ela em meio impresso ou eletrônico.

Embora todas as operações realizadas durante a fabricação da informação documentária sejam indispensáveis, a indexação é fundamental para a recuperação dos documentos pelos usuários. Por meio da indexação é feita uma análise do conteúdo do documento e a partir daí são extraídos os descritores, conhecidos também como palavras-chave. Esses descritores formarão posteriormente os índices, os quais são indispensáveis para os sistemas de busca.

De acordo com Cavalcanti (1978, p. 5),

Considerando que a indexação é uma necessidade -- mas sobretudo uma técnica-- postulada pela organização das idéias e informações contidas num texto, nada mais natural do que o estudo sistemático dessa técnica.

Com o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, algumas das atividades referentes à etapa da indexação sofreram modificações. Embora as tecnologias tenham facilitado a organização da informação, a grande quantidade de publicações tem exigido que os profissionais desenvolvam técnicas de tratamento informacional cada vez mais apuradas, que possam trazer resultados mais precisos durante uma busca.

Em relação à organização da informação referente ao tratamento documental de imagens, Lancaster (2004, p. 214) comenta que

A capacidade de armazenar, em formato digital, em base de dados, qualquer tipo de imagem, e especialmente de poder acessar milhões delas na Rede, causou impressionante ressurgimento do interesse por imagens em geral e, em particular, por modos de indexá-las.

Smit (1996, p. 29) define imagem como “[...] um vasto leque de documentos iconográficos ou de ilustrações, incluindo pinturas, gravuras, *posters*, cartões postais, fotografias, etc.”

Embora as práticas de organização da informação estejam bem avançadas em algumas áreas, a indexação de imagens ainda apresenta certas dificuldades a serem enfrentadas pelos profissionais envolvidos com acervos fotográficos.

O aperfeiçoamento das técnicas de indexação de imagens é de grande relevância para a organização e recuperação destes importantes materiais que, como os documentos textuais, são fontes indispensáveis para a pesquisa e geração de novos conhecimentos, e, por essa razão, precisam ser tratados e disponibilizados para os usuários.

2.2 Indexação: conceitos e tipologia

A indexação é uma das etapas mais importantes da descrição do conteúdo de um documento. Guinchat e Menou (1994, p. 175) definem a indexação como

[...] a operação pela qual escolhe-se os termos mais apropriados para descrever o conteúdo de um documento. Este conteúdo é expresso pelo vocabulário da linguagem documental escolhida pelo sistema e os termos são ordenados para construir índices que servirão à pesquisa. É a operação central do sistema para armazenagem e pesquisa das informações.

Não muito distante da definição de Guinchat e Menou (1994), encontra-se a conceituação registrada na norma NBR12676 (1992, p. 2) que apresenta a indexação como o “Ato de identificar e descrever o conteúdo de um documento com termos representativos dos seus assuntos e que constituem uma linguagem de indexação.”

Para Lancaster (2004), a indexação de assuntos, que está intimamente relacionada com a redação de resumos, consiste na preparação de uma representação do conteúdo temático de um documento, sobre o qual é descrito o conteúdo por um ou mais termos de indexação. De acordo com o autor esses termos podem ou não ser extraídos de algum vocabulário controlado.

De acordo com o UNISIST (1971, *apud* CAVALCANTI, 1978, p. 148, grifo do autor), a “indexação é a representação, do conteúdo dos documentos, por meio de símbolos especiais, quer retirados do texto original (palavras-chave, ou frases-chave extraídas do documento), quer escolhidas numa linguagem de informação ou de indexação.”

A indexação, segundo Lancaster (2004), obedece a duas etapas distintas: a primeira diz respeito à análise conceitual, na qual serão identificados os assuntos de que trata o documento e a segunda etapa é referente à tradução, que:

[...] envolve a conversão da análise conceitual de um documento num determinado conjunto de termos de indexação. A esse respeito, faz-se uma distinção entre indexação por *extração* (indexação derivada) e indexação por *atribuição* (LANCASTER, 2004, p. 18).

Na indexação por extração, as palavras-chave ou descritores estão presentes no documento, e na indexação por atribuição, esses descritores podem ser extraídos diretamente do indexador ou por meio de um vocabulário controlado. (LANCASTER, 2004).

O processo de indexação pode ser diferenciado adotando alguns critérios existentes na literatura. Em relação à tipologia: indexação pré-coordenada e indexação pós-coordenada; em relação ao tipo de linguagem adotada: linguagem natural ou linguagem controlada; e ao nível de indexação: indexação exaustiva ou indexação seletiva e indexação específica ou genérica.

Guinchat e Menou (1994, p. 140) afirmam que “a pré-coordenação e a pós-coordenação são duas modalidades opostas de organização das linguagens documentais”. De acordo com os autores, na indexação pré-coordenada, os descritores são formados, na maior parte dos casos, por palavras compostas e na indexação pós-coordenada, os descritores são reduzidos a seus elementos constitutivos mais simples.

Para Cavalcanti (1978, p. 15, grifo do autor), indexação pré-coordenada é aquela

[...] na qual os termos são combinados no momento de sua preparação, ou seja, na qual os termos são elaborados com a finalidade de identificar itens específicos, principalmente em se tratando de assuntos complexos. Neste caso, as expressões compostas que refletem assuntos compostos, são previamente combinadas sendo assim inseridas nos vocabulários controlados.

A indexação pós-coordenada é aquela “na qual os termos são combinados ou correlacionados no momento da pesquisa para recuperação da informação.” (CAVALCANTI, 1978, p. 15).

Lancaster (2004) define como pós-coordenado a possibilidade de um sistema de recuperação da informação permitir que durante uma busca sejam realizadas todas as maneiras possíveis de combinação de termos. Para o autor:

A flexibilidade inerente aos sistemas pós-coordenados deixa de existir quando os termos de indexação são impressos em papel ou fichas catalográficas convencionais (LANCASTER, 2004, p. 50).

A forma de linguagem adotada, natural ou controlada, é um fator muito importante para o processo de indexação. Entende-se que a linguagem natural “[...] é formada pela reunião de sinais utilizados e reconhecidos facilmente pelo homem. [...] Sinal é o símbolo convencional que se destina a transmitir uma informação” (CAVALCANTI, 1978, p.11, grifo do autor).

Já a linguagem controlada, intitulada de artificial por Cavalcanti (1978, p.13), é

[...] elaborada de acordo com as regras previamente estabelecidas, procura se adaptar a necessidades específicas. Esta linguagem é o espelho do chamado vocabulário controlado que relaciona termos utilizados em sistemas de indexação, com vistas à uniformidade de armazenagem de informações, bem como à facilidade de recuperação. As listas de cabeçalhos de assunto e os tesouros são espécies de vocabulários controlados.

Slype (1991) identifica mais um tipo de linguagem de indexação. Segundo ele, além da linguagem natural, que ele denomina de linguagem livre e a linguagem controlada, existe também a linguagem codificada. Segundo o autor, a linguagem codificada é tradicionalmente utilizada na classificação, mas pode também ser aplicada na indexação.

Outro fator que pode ser observado na prática da indexação está relacionado com o nível de indexação, que diz respeito à especificidade e exaustividade.

Em relação à quantidade de termos atribuídos, Lancaster (2004, p. 27) classifica a indexação em exaustiva e seletiva. Segundo o autor,

A indexação exaustiva implica o emprego de termos em número suficiente para abranger o conteúdo temático do documento de modo bastante completo. A indexação seletiva, por outro lado, implica o emprego de uma quantidade muito menor de termos, a fim de abranger somente o conteúdo temático principal do documento.

Para Guinchat e Menou (1994), a indexação exaustiva é realizada analisando o documento frase a frase, abrangendo a totalidade do documento e na indexação seletiva o indexador extrai do documento apenas aquilo que interessa ao público alvo da informação.

Já a especificidade do tratamento, de acordo com a definição encontrada na norma NBR12676 (1992, p.5),

[...] se refere ao grau de precisão com que um termo define determinado conceito no documento. Ocorre perda de especificidade quando um conceito é representado por um termo com significado mais genérico. Os conceitos devem ser identificados o mais especificamente possível.

Mas é preciso sempre ter em mente que

Deve-se obter uma imagem tão exata quanto possível do documento original, isto é, o indexador deve extrair todos os termos que julga úteis para descrever completamente todos os conceitos e todos os objetos tratados no documento capazes de interessar aos usuários de uma unidade documental determinada. Deve-se selecionar estes termos em função destes interesses e das possibilidades de pesquisa (GUINCHAT; MENO, 1994, p. 178).

A escolha pelo nível de indexação, pela utilização ou não de linguagens controladas, pelo sistema, pré-coordenado ou pós-coordenado, irá depender muito do tipo de documento que está sendo indexado, da instituição a qual esse documento está vinculado, ao nível de exigência das buscas realizadas pelos usuários, como também do tamanho do acervo.

Dependendo do tipo de documento, faz-se necessário estudar novas formas de tratamento da informação, adequando principalmente às necessidades dos usuários. Por essa razão, a indexação não é uma área consolidada. Com o avanço constante das tecnologias de recuperação da informação, novas técnicas podem ser criadas, permitindo uma análise documentária e uma recuperação mais satisfatória.

2.3 A imagem fotográfica

Fotografia é a arte de escrever com a luz - conforme a origem grega das palavras foto = luz, grafia = escrita - e, ao mesmo tempo, forma de expressão visual - segundo a origem oriental japonesa: sha-shin = reflexo da realidade (LIMA, 1988 *apud* RODRIGUES, 2007, p. 17).

Para Sontag (1981, p. 7), “[...] a fotografia constitui uma interpretação do mundo, da mesma maneira que a pintura ou o desenho”.

Dubois (2008, p. 30) enfatiza que “O papel da fotografia é conservar o traço do passado ou auxiliar as ciências em seu esforço para uma melhor apreensão da realidade do mundo”.

Em uma definição mais profunda, Kossoy (2001, p. 28) caracteriza a fotografia como

Segunda vida perene e imóvel preservando a miniatura do seu referente: reflexos de vida congelados pelo ato fotográfico. Conteúdos que despertam sentimentos profundos de afeto, ódio ou nostalgia para uns, ou exclusivamente meios de conhecimento e informação para outros que os observam livres de paixões, estejam eles próximos ou afastados do lugar e da época em que aquelas imagens tiveram origem. Desaparecidos os cenários, personagens e monumentos, sobrevivem, por vezes, os documentos escritos e também fotográficos.

O surgimento da fotografia remonta ao século XIX e, inicialmente, era um objeto raro, ao qual poucas pessoas tinham acesso. Somente no século XX, com o desenvolvimento de tecnologias mais avançadas e a criação das máquinas fotográficas de bolso, é que a fotografia foi democratizada, ocorrendo sua massificação na sociedade.

De acordo com Rodrigues (2007, p. 70), “A invenção da fotografia deu-se num contexto mundial de grandes transformações sociais, científicas, culturais e “tecnológicas” propiciadas pelo movimento da Revolução Industrial”.

Desde o seu surgimento, a fotografia tem se destacado na sociedade. Independentemente do seu valor histórico ou estético, a fotografia tem adquirido um grande poder informativo, o qual pode ser de grande valia para todas as áreas do conhecimento. Para Kossoy (2001, p. 55),

A partir do conteúdo documental que encerram, as fotografias que retratam diferentes aspectos da vida passada de um país são importantes para os estudos históricos concernentes às mais diferentes áreas do conhecimento. Essas fontes fotográficas, tomadas como objeto de um prévio exame técnico-iconográfico e interpretativo, prestam-se definitivamente para a recuperação das informações.

Esse é um ponto importante a ser abordado em relação às imagens fotográficas, o seu papel como fontes informacionais. É indiscutível a importância desses registros para a sociedade, pois, por meio da fotografia, é possível conhecer

outros países, identificar características da sociedade em determinada época e demais utilidades indispensáveis para agregação de conhecimento.

Devido ao valor documental e histórico das fotografias como fontes informacionais, elas necessitam ser tratadas de forma correta para serem disponibilizadas aos pesquisadores e usuários de unidades de informação.

Os profissionais da informação, cujas principais funções estão relacionadas à organização e ao tratamento da informação, devem dar uma atenção especial ao conteúdo informacional que a fotografia possui.

Uma das características importantes intrínseca à imagem fotográfica está relacionada à sua polissemia, ou seja, a imagem é passível de vários significados. E esses significados podem ser separados de duas formas: pelo sentido denotativo e pelo sentido conotativo.

Rodrigues (2007, p. 71) esclarece que

No sentido denotativo não há espaço para interpretações. O que o receptor enxerga e assimila é uma cópia literal, objetiva, prática e - na maioria das vezes - fiel de um determinado referente.[...] O referente de uma imagem significa um objeto real preexistente a essa imagem, algo concreto ou conceitual que serviu de modelo ou inspirou sua elaboração.

Já o sentido conotativo está relacionado aos vários significados e interpretações que podem ser dados a uma imagem, dependendo do contexto em que se encontra. De acordo com Rodrigues (2007), o sentido conotativo corresponde à polissemia da imagem fotográfica.

Analisar a fotografia e representá-la de uma forma eficiente não é uma tarefa simples, devido às inúmeras formas de interpretação que a imagem fotográfica pode fornecer. É essencial que esses documentos sejam organizados e representados da melhor forma possível visando a sua posterior recuperação.

2.3.1 Representação de imagens fotográficas

Segundo Torezan (2007, p. 50),

Descrever imagens é um tratamento informacional, visto dentro do campo abrangente da Ciência da Informação, como uma linguagem documentária que uniformiza o método documental, otimiza o processamento e estabelece parâmetros para a recuperação de informações.

Em se tratando de imagens fotográficas, é importante evidenciar que “A representação [...] não pode ser pensada a partir de uma transposição automática dos procedimentos de Análise Documentárias desenvolvidos para o texto [...]” (SMIT, 1996). Segundo a autora, a fotografia possui características diferentes do texto, e a sua representação não diz respeito apenas ao conteúdo informacional, mas também à expressão fotográfica.

A expressão fotográfica, denominada por Manini (2002) como dimensão expressiva da imagem, é importante para a representação de imagens fotográficas. De acordo com Miranda (2007, p. 46),

A Dimensão Expressiva da imagem pode contribuir para melhorar a recuperação de imagens, tornando os sistemas de recuperação mais preciosos e eficientes, capazes de atender melhor às necessidades específicas dos usuários finais, através de filtros que empreguem os elementos da dimensão expressiva; é construída a partir da linguagem fotográfica, de recursos técnicos como luminosidade, enquadramento, angulação, close, fotomontagem, etc.

A representação de imagens fotográficas, no que se refere à indexação desses documentos, pode ser classificada de duas formas: indexação por conceito e indexação por conteúdo.

Miranda (2007, p. 27) afirma que,

Na representação por conteúdo, as imagens são descritas com base em características de baixo nível da imagem, como textura, cor e arranjo e figuras geométricas contidas na imagem. A representação com base no conteúdo é também conhecida como indexação automática, uma vez que é realizada por algoritmos computacionais, de modo automático, dispensando a participação de uma pessoa (o indexador) no processo.

Já a indexação por conceito, segundo Estorniolo Filho (2004, p. 3), “[...] é aquela em que as imagens e os objetos representados são identificados e descritos (indexados) em termos do que eles são e do que eles representam”.

Na indexação por conceito, é dada ênfase ao conteúdo informacional que a fotografia possui, como o sentido denotativo e conotativo da imagem, enquanto que

na indexação por conteúdo são descritas as características de composição da imagem, da qualidade, entre outros fatores.

As duas formas de indexação de imagens fotográficas não se opõem, mas sim se complementam. A escolha pelo tipo de indexação irá depender muito da finalidade a qual se destina a fotografia. Em muitos casos, uma descrição de conteúdo será suficiente para satisfazer as necessidades de informação de determinado público alvo, mas a sua recuperação torná-se um pouco restrita, pois como esse tipo de indexação pode ser realizada por intermédio de técnicas computacionais, motivo pelo qual também é denominado de indexação automática, o software ainda não tem capacidade de identificar o conteúdo informacional da imagem, bem como o contexto ao qual a imagem se insere.

Embora o desenvolvimento de novas tecnologias não descarte a possibilidade de futuramente a indexação automática descrever os conceitos presentes em uma fotografia, a indexação por conceitos, executada por profissionais documentalistas, ainda é a forma mais eficiente para representar o conteúdo informacional de uma imagem fotográfica. Por essa razão, serão abordados nesse trabalho, apenas os estudos referentes à indexação por conceitos.

2.3.2 Metodologias de representação de imagens

Grande parte dos estudos referentes à representação da imagem fotográfica, relacionados à indexação por conceito, tem surgido a partir dos níveis de análise da imagem propostos por Erwin Panofsky.

Panofsky *apud* Smit (1996) estabeleceu três níveis distintos para a análise de imagens: o nível pré-iconográfico, iconográfico e o nível iconológico. Esses níveis são descritos resumidamente pela autora Smit (1996, p. 30):

- nível **pré-iconográfico**: nele são descritos, genericamente, os objetos e ações representados pela imagem;
- nível **iconográfico**: estabelece o assunto secundário ou convencional ilustrado pela imagem. Trata-se, em suma, da determinação do significado mítico, abstrato ou simbólico da imagem, sintetizado a partir de seus elementos componentes, detectados pela análise pré-iconográfica;
- nível **iconológico**: propõe uma interpretação do significado intrínseco do conteúdo da imagem. A análise iconológica constrói-se a partir das

anteriores, mas recebe fortes influências do conhecimento do analista sobre o ambiente cultural, artístico e social no qual a imagem foi gerada.

Dessa forma, o nível iconológico representa a junção entre os níveis pré-iconográfico e iconográfico. Com base nesta união é possível identificar o contexto ou o significado conotativo da imagem. Essa interpretação do nível iconológico é segundo Shatford Layne (1994) muito complexa. De acordo com a autora, a imagem pode receber diferentes atributos dependendo do contexto em que a fotografia se encontra.

Shatford (1986), com base nos níveis de análise propostos por Panofsky, afirma que a imagem é ao mesmo tempo específica e genérica. Para a autora, o nível pré-iconográfico representa o nível genérico e o iconográfico representa o nível específico. Para esclarecer melhor esses níveis, Shatford (1986) atribui à imagem o sentido DE/SOBRE para facilitar a compreensão do método, no qual o SOBRE está relacionado ao nível iconológico e DE aos níveis pré-iconográfico e iconográfico.

Em um quadro comparativo, Smit (1996, p. 32) exemplifica os níveis de descrição propostos por Panofsky e por Shatford:

PANOFSKY	Exemplo	SHATFORD	Exemplo
Nível pré-iconográfico, significado fatural	Homem levanta o chapéu	DE genérico	Ponte
Nível iconográfico, significado fatural	Sr. Andrade levanta o chapéu	DE específico	Ponte das Bandeiras
Nível pré-iconográfico + iconográfico significado expressivo	Ato de cortesia, demonstração de educação etc	SOBRE	Transporte urbano, São Paulo, Rio Tietê, arquitetura, urbanização, etc.

Quadro 1 - Comparação dos níveis de descrição de imagens propostos por Panofsky e Shatford. Fonte: Smit (1996, p. 32).

Aos níveis pré-iconográfico e iconográfico é atribuído, segundo Smit (1996), o significado fatural e a junção desses dois níveis representa o significado expressivo

(nível iconológico). Essa atribuição de significados pode ser comparada ao que Rodrigues (2007) chama de polissemia da imagem. Nesse contexto, o significado fatural pode ser comparado ao significado denotativo e o expressivo ao significado conotativo da imagem.

De acordo com Smit (1996, p.32),

As categorias QUEM, ONDE, QUANDO, COMO e O QUE, utilizadas por muitos estudiosos como parâmetros para grande variedade de análises de textos, inclusive documentária, é também preconizado para a Análise Documentária da imagem.

Essas categorias auxiliam muito no momento de descrever o conteúdo de uma imagem fotográfica. No quadro 2 a seguir, Smit (1996, p. 32) exemplifica cada uma das categorias de descrição aplicadas a imagens.

CATEGORIAS	REPRESENTAÇÃO DO CONTEÚDO DAS IMAGENS
QUEM	Identificação do “objeto focado”: seres vivos, artefatos, construções, acidentes naturais, etc.
ONDE	Localização da imagem no “espaço”; espaço geográfico ou espaço da imagem (p. ex. São Paulo ou interior de danceteria).
QUANDO	Localização da imagem no “tempo”: tempo cronológico ou momento da imagem (p. ex. 1996, noite, verão).
COMO/ O QUE	Descrição de “atitudes” ou “detalhes” relacionados ao “objeto focado”, quando este é um ser vivo (p. ex. cavalo correndo, criança trajando roupa do século XVIII).

Quadro 2 - Categorias de descrição do conteúdo das imagens.
Fonte: Smit (1996, p. 32).

Com base na metodologia para indexação de imagens proposta por Shatford (1986), na qual são cruzadas as categorias QUEM, ONDE, QUANDO, COMO/O QUE aos níveis genérico e específico, Smit (1996) elabora um quadro resumo, no qual explicita o método de indexação de imagens proposto por Shatford. Esse método apresentado a seguir, no quadro 3, é formado pela combinação de vários elementos: como o DE genérico e DE específico. Com base na descrição desses

elementos é definida a categoria SOBRE, que representa uma das etapas mais difíceis da descrição do conteúdo de uma imagem fotográfica.

Categoria	Definição geral	DE genérico	DE específico	SOBRE
QUEM	Animado e inanimado, objetos e seres concretos	Esta imagem é de quem? De que seres?	De quem, especificamente se trata?	Os seres ou objetos funcionam como símbolos de outros seres ou objetos? Representam a manifestação de uma abstração?
	Exemplo	Ponte	Ponte das Bandeiras	Urbanização
				Arquitetura dos anos 40
ONDE	Onde está a imagem no espaço?	Tipos de lugares geográficos, arquitetônicos ou cosmográficos	Nomes de lugares geográficos, arquitetônicos ou cosmográficos	O lugar simboliza um lugar diferente ou mítico? O lugar representa a manifestação de um pensamento abstrato?
	Exemplo	Selva	Amazonas	Paraíso (supõem um contexto que permita essa interpretação)
	Exemplo	Perfil de cidade	Paris	Monte Olimpo (como o exemplo anterior)
QUANDO	Tempo linear ou cíclico, datas e períodos específicos, tempos recorrentes	Tempo cíclico	Tempo linear	Raramente utilizado, representa o tempo à manifestação de uma idéia abstrata ou símbolo?
	Exemplo	Primavera	1996	Esperança, fertilidade, juventude
O QUE	O que os objetos e seres estão fazendo? Ações, eventos, emoções	Ações, eventos	Eventos individualmente nomeados	Que idéias abstratas (ou emoções) estas ações podem simbolizar?
	Exemplo	Morte	Pietá	Dor (emoção)
	Exemplo	Jogo de futebol (ação)	Copa do Mundo 1995	Esporte

Quadro 3 - Método de indexação de imagens.
Fonte: SMIT (1996, p. 33).

Acrescentando a dimensão expressiva da imagem ao quadro apresentado por Smit (1996), Manini (2002, p. 105) apresenta a seguinte grade de Análise Documentária de imagens fotográficas:

	Conteúdo Informacional		Dimensão Expressiva
	DE	SOBRE	
Categoria	Genérico	Específico	
Quem/O Que			
Onde			
Quando			
Como			

Quadro 4 - Grade de Análise Documentária de imagens fotográficas.
Fonte: MANINI (2002, p. 105).

Para compreender melhor a dimensão expressiva, que é definida por Smit (1996, p. 34) como “[...] a forma adotada para expressar o que se quer transmitir pela imagem.”, o quadro sugerido por Smit (1997, *apud* MANINI, 2002, p. 90) representa as categorias e as possíveis variáveis de descrição nesse campo:

Categoria	Variáveis
imagem	“retrato, “paisagem” fotomontagem efeitos especiais (estroboscopia, alto-contraste, etc.)
ótica	utilização de objetivas (fish-eye, grande-angular, teleobjetiva, etc.) utilização de filtros (infravermelho, ultravioleta, etc.)
tempo de exposição	Instantâneo, pose , longa exposição
luminosidade	luz diurna, noturna, contraluz

enquadramento e posição da câmera	<p>enquadramento do objeto fotografado (vista parcial, geral, etc.)</p> <p>enquadramento de seres vivos (plano geral, médio, americano, close, detalhe, etc.)</p> <p>posição da câmara (câmara alta, câmara baixa, vista aérea, submarina, subterrânea, de microscópio eletrônico, etc.)</p> <p>etc.</p>
-----------------------------------	--

Quadro 5 – Categorias e variáveis para a análise de imagens a partir da dimensão expressiva.
 Fonte: Smit (1997, *apud* MANINI, 2002, p. 90).

Manini (2002, p. 91) faz algumas sugestões no quadro proposto por Smit (1997) com o intuito de facilitar a alimentação da grade de Análise Documentária de Imagens Fotográficas no momento de se cadastrar um documento.

RECURSOS TÉCNICOS	VARIÁVEIS
Efeitos Especiais	<ul style="list-style-type: none"> - fotomontagem - estroboscopia - alto-contraste - trucagens - esfumação - etc
Ótica	<ul style="list-style-type: none"> - utilização de objetivas (fish-eye, lente normal, grande-angular, teleobjetiva, etc.) - utilização de filtros (infravermelho, ultravioleta, etc.
Tempo de Exposição	<ul style="list-style-type: none"> - instantâneo - pose

	<ul style="list-style-type: none"> - longa exposição - etc
Luminosidade	<ul style="list-style-type: none"> - luz diurna - luz noturna - contraluz - luz artificial - etc
Enquadramento	<ul style="list-style-type: none"> - enquadramento do objeto fotografado (vista parcial, vista geral, etc.) - enquadramento de seres vivos (plano geral, médio, americano, <i>close</i>, detalhe) - etc
Posição da Câmera	<ul style="list-style-type: none"> - câmara alta - câmara baixa - vista aérea - vista submarina - vista subterrânea - microfotografia eletrônica - distância focal (fotógrafo/objeto) - etc
Composição	<ul style="list-style-type: none"> - retrato - paisagem - natureza morta - etc
Profundidade de Campo	<ul style="list-style-type: none"> - com profundidade: todos os campos fotográficos nítidos (diafragma mais fechado) - sem profundidade: o campo de fundo sem nitidez (diafragma mais aberto)

Quadro 6 – Proposto por Manini (2002) para auxiliar na descrição de imagem no que diz respeito à dimensão expressiva.

Fonte: Manini (2002, p. 91).

Para Manini (2002, p. 88)

A importância de se considerar a Dimensão Expressiva na Análise Documentária de Imagens está no fato de que o ponto decisivo de escolha de uma fotografia (a partir de um conjunto de imagens recuperadas num sistema de recuperação de informações visuais) pode estar justamente na forma como a mensagem imagética foi construída para transmitir determinado conteúdo informacional. Em outras palavras, o sistema oferece um sem-número de fotografias com determinado conteúdo informacional e o que vai presidir a escolha de uma ou mais fotografia(s) pelo usuário é a sua Dimensão Expressiva.

Conhecer os métodos e as práticas adotadas para a descrição de imagens fotográficas é essencial para uma boa representação do acervo. Mas a escolha de um método dependerá essencialmente da finalidade a qual o acervo fotográfico é destinado.

A utilização de um método é necessário para padronizar o tratamento documentário aplicado aos documentos fotográficos, garantindo, de certa forma, que nenhuma informação relevante seja deixada de lado. Por meio da análise da tabela, o indexador atribui ao documento os descritores adequados de acordo com os critérios adotados pela unidade de informação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

"Para todos aqueles realmente capazes de ver, a fotografia tirada por você, representa o testemunho da sua existência." Paulo Straub

Para a realização do trabalho, do ponto de vista dos objetivos, foi realizada uma pesquisa de caráter exploratório que, segundo Gil (1991, p.45), "[...] visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses".

Do ponto de vista da forma de abordagem do problema a pesquisa é classificada como qualitativa e em relação aos procedimentos técnicos adotados, foi utilizada a pesquisa documental, sendo elaborada a partir de materiais que não receberam tratamento analítico (GIL, 1991).

Em um primeiro momento foram identificados, por meio de ligações telefônicas, os órgãos públicos situados na cidade de Florianópolis, que possuem em suas bibliotecas, arquivos ou outros tipos de unidades de informação, documentos fotográficos que receberam algum tipo de tratamento informacional.

Foram localizadas aproximadamente 75 instituições públicas, das quais apenas 6 informaram possuir um acervo de imagens que tivesse recebido algum tipo de tratamento. Outras instituições, embora possuíssem um acervo, as fotografias estavam simplesmente guardadas, sem nenhum tipo de tratamento ou estavam em posse do setor de comunicação da instituição, o que nesse caso não procede aos objetivos desta pesquisa.

De cada uma das 6 instituições identificadas foi coletado o modelo de planilha utilizado para realizar a indexação do acervo. Também foram coletados exemplos de planilhas preenchidas, de forma que pudessem ser identificados os conteúdos representados em cada campo.

Para apresentar o perfil das instituições, foram colhidas informações nos *sites* disponíveis na *Internet*. Mas muitas informações necessárias, como a quantidade de fotografias presentes no acervo, o assunto das fotografias, de que período elas são, não estavam disponíveis. Por essa razão, durante a coleta das planilhas, foram feitas algumas perguntas aos responsáveis pelo acervo, de forma

que pudessem preencher essa lacuna e tornar as informações do perfil mais precisas e completas.

Em posse das planilhas, foi possível fazer a comparação com a grade de análise documentária proposta por Manini (2002) e adaptado para essa pesquisa conforme o quadro 7, apresentado a seguir:

Instituições		Arquivo Histórico do Município de Florianópolis	Arquivo Público do Estado de SC	Casa da Memória	Eletrosul Centrais Elétricas S/A	Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina	SCGÁS Companhia de Gás de SC
Quem/ O que	genérico						
	específico						
Onde	genérico						
	específico						
Quando	genérico						
	específico						
Como	genérico						
	específico						
Sobre							
Dimensão Expressiva							

Quadro 7 – Proposto por Manini (2002) e adaptado para a finalidade desta pesquisa. Fonte: Manini (2002, p. 105, adaptado pelo autor).

Por meio da comparação foram identificadas quais categorias são ou não abrangidas durante a descrição das imagens, possibilitando desta forma verificar quais as deficiências encontradas pelas instituições.

Foi também possível identificar se durante a indexação do material fotográfico é representado apenas o conceito ou também o conteúdo da imagem, e se há algum campo que represente a dimensão expressiva, que é proposta por Manini (2002).

Por meio desta análise foram apresentadas as principais semelhanças e divergências entre os procedimentos adotados e os resultados estão apresentados a seguir.

4 RESULTADOS

“Desejei reter toda a beleza que surgia a minha frente, e por fim o desejo foi satisfeito.” Julia Margaret Cameron

Possuir um acervo fotográfico é um grande diferencial para as instituições, pois esses acervos representam grande parte da sua história, e por meio deles é possível oferecer à sociedade um retorno, especialmente no que diz respeito à pesquisa.

Segundo Carvalho et al. (1994, p. 257)

No meio acadêmico, o interesse pela fotografia, especialmente pelas informações complementares que esta pode trazer para os estudos da evolução urbana, serviu de alavanca para a organização e divulgação de acervos, hoje parcialmente acessíveis.

Muitas são as instituições públicas presentes em Florianópolis. Embora nem todas possuam um acervo fotográfico, algumas delas se preocupam muito com o tratamento desses materiais. Mas ainda há algumas instituições que, por falta de verbas ou de profissionais qualificados ainda não deram a devida atenção aos seus acervos.

Das aproximadamente 75 instituições localizadas e contactadas, apenas 6 disseram possuir um acervo fotográfico que tivesse recebido algum tipo de tratamento técnico.

Com o levantamento das instituições e a coleta das planilhas foi possível dar prosseguimento a este trabalho. Primeiramente serão apresentados os perfis das instituições identificadas. Após a descrição dos perfis, serão analisados e comparados os itens descritos nas planilhas, de acordo com cada uma das categorias: quem/ o que; onde; quando; como; sobre e dimensão expressiva, que compõem a grade de análise documentária de fotografias proposta por Manini (2002).

4.1 Perfil das Instituições

Conhecer as particularidades das instituições que possuem acervos fotográficos é um passo que pode auxiliar a definir qual a finalidade a que o acervo se destina.

Possamai (2008, p. 255) evidencia que “[...] as fotografias podem ser analisadas como imagens que apresentam um imenso potencial de investigação pela História, principalmente, por permitirem o contato com uma realidade passada.”

E conhecendo o perfil das instituições e os assuntos das fotografias é possível compreender mais facilmente o contexto no qual elas se encontram, qual o papel que esses acervos representam para a sociedade e o seu potencial de investigação.

De acordo com os objetivos desta pesquisa, as instituições públicas de Florianópolis que possuem em seus acervos fotografias que tenham recebido algum tipo de tratamento foram as seguintes: Arquivo Histórico Municipal Professor Oswaldo Rodrigues Cabral; Arquivo Público de Santa Catarina; Casa da Memória; Eletrosul Centrais Elétricas S.A.; Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina e SCGÁS – Companhia de Gás de Santa Catarina.

Dentre os acervos encontrados, foi possível identificar que todos possuem uma ligação muito forte com a história da Instituição, mas não somente isso, se tornam de grande importância pois além de representarem a história da instituição, representam também importantes segmentos da sociedade, como a memória do setor elétrico brasileiro, o desenvolvimento da administração pública do estado, a formação de uma sociedade, as transformações ocorridas durante os séculos, entre outros.

4.1.1 Arquivo Histórico Municipal Professor Oswaldo Rodrigues Cabral

O Arquivo Histórico Municipal Professor Oswaldo Rodrigues Cabral, após algumas mudanças de endereço, está localizado atualmente na praça XV de

Novembro, esquina com a Tiradentes, no Centro de Florianópolis, tendo como Diretor o senhor Antônio Dario Neves (ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL PROFESSOR OSWALDO RODRIGUES CABRAL, 2010).

O arquivo está vinculado à Prefeitura Municipal de Florianópolis e foi criado pela Lei Municipal nº 4.491 de 14 de setembro de 1994 e inaugurado no dia 19 de dezembro de 1995 (PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS, 2010).

A missão institucional está focada em

Garantir que os serviços prestados pelo Arquivo Histórico sejam realizados de forma segura, confiável e com qualidade, visando satisfação dos clientes internos e externos, preservando e disponibilizando os registros documentais da Administração Municipal, gerando subsídios para pesquisadores e para a história do município. (ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL PROFESSOR OSWALDO RODRIGUES CABRAL, 2010).

Dentre os diversos tipos de materiais que compõem o acervo, como livros, coletâneas de leis e decretos do município, anais, ofícios e memorandos, o Arquivo Histórico Municipal possui um rico acervo fotográfico composto por cerca de 1.500 fotografias.

O acervo fotográfico da instituição é composto por fotografias em preto e branco, as quais têm como principal assunto temas ligados à administração municipal, como acontecimentos históricos, catástrofes, personalidades, festividades, cultura, inaugurações, mutirões, projetos, obras, fotos de praças públicas, ambiente externo, acontecimentos políticos e eventos em geral.

As fotografias que fazem parte do acervo datam a partir do ano de 1970, e receberam um tratamento técnico, no qual foram higienizadas, identificadas, colocadas em envelopes de papel neutro e guardadas em pastas de polipropileno suspensas em arquivos de aço. (ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL PROFESSOR OSWALDO RODRIGUES CABRAL, 2010).

Participaram do processo de tratamento técnico do acervo os técnicos que trabalhavam no arquivo, todos com curso de capacitação, 6 estagiários das áreas de biblioteconomia, história e de nível médio, e 1 Historiadora.

No momento, o acervo fotográfico não está cadastrado em nenhuma base de dados, as fotografias estão cadastradas apenas em fichas impressas.

4.1.2 Arquivo Público de Santa Catarina

O Arquivo Público de Santa Catarina é subordinado à Secretária do Estado de Administração do Estado, como um Órgão Normativo do Sistema de Gestão Documental, e está localizado no bairro Saco dos Limões em Florianópolis.

De acordo com a Secretaria do Estado de Administração (2010), o Arquivo Público é um órgão

[...] com a finalidade de implementar e acompanhar a Política Nacional de Arquivos, e cumpre a sua função de recolher, preservar, organizar e prestar assessoramento técnico, divulgando o patrimônio documental e colaborando com programas culturais e educativos do Estado de Santa Catarina.

O acervo fotográfico do Arquivo Público representa uma importante fonte de informação no que diz respeito à administração pública do estado de Santa Catarina, personalidades, eventos, inaugurações, entre outros assuntos relacionados. O acervo é composto por fotografias que datam a partir do ano de 1900, possuindo fotografias coloridas e em preto e branco.

O total de fotografias que estão arquivadas gira em torno de 4.000 registros, mas o acervo não está cadastrado em nenhuma base de dados, apenas registrado em fichas impressas.

As fotografias receberam tratamento técnico, mas ainda não foram digitalizadas pela instituição. Os responsáveis pelo acervo são bibliotecários com especialização em arquivo.

4.1.3 Casa da Memória

A Casa da Memória está localizada no centro de Florianópolis, próximo a Catedral Metropolitana. Foi inaugurada no dia 30 de março de 2004 e é considerada como um centro de documentação da vida social e cultural do município. (FUNDAÇÃO FRANKLIN CASCAES, 2010).

É gerida pela Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes, e possui um excelente acervo para consulta, que é composto, de acordo com a Fundação Franklin Cascaes (2010), por quase 45.000 peças documentais.

No meio desse rico acervo podem ser encontradas cerca de 20.000 fotografias, das quais 4.544 já estão digitalizadas. O acervo é composto por fotografias com temas diversos, relacionados à cidade de Florianópolis. Há no acervo fotografias coloridas e em preto e branco, que retratam a história de Florianópolis a partir da data de 1910.

As fotografias não estão cadastradas em uma base de dados, apenas em fichas de identificação impressas.

Durante a realização do tratamento técnico, participaram estagiários das áreas de História, Arquitetura e Turismo, juntamente com um Conservador, um Historiador, um Arquiteto e um Engenheiro Civil.

4.1.4 Eletrosul Centrais Elétricas S/A

A ELETROSUL Centrais Elétricas S.A. é uma empresa subsidiária da Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRAS, vinculada ao Ministério de Minas e Energia. Foi constituída em 23/12/1968 e autorizada a funcionar pelo Decreto nº. 64.395, de 23/04/1969. É uma sociedade de economia mista de capital fechado, concessionária de serviços públicos de transmissão e geração de energia elétrica. (ELETROSUL, 2010).

A ELETROSUL está localizada no bairro Pantanal, em Florianópolis, e atua nos estados na região Sul do Brasil e também no estado do Mato Grosso do Sul. Entre as suas principais atividades destaca-se a realização de estudos e projetos que visam a transmissão e geração de energia elétrica.

A empresa possui um riquíssimo acervo fotográfico, composto por cerca de 90.000 fotografias. Essas fotografias englobam praticamente toda a história da instituição, com fotografias que datam a partir de 1960.

Entre os principais assuntos representados nas fotografias, podem ser destacados os referentes à construção das usinas, fotos de inaugurações, eventos internos e externos, projetos sociais, entre outros.

O acervo é composto por fotografias coloridas e em preto e branco, a totalidade de fotografias já recebeu um tratamento técnico, no qual as fotografias foram higienizadas, acondicionadas em pastas e local adequado, mas ainda não foram digitalizadas.

As fotografias foram cadastradas em uma base de dados chamada de Controle de Acervo e Documentação – Ambiente Tera (CAD), desenvolvida pela empresa. Participaram do tratamento técnico profissionais Bibliotecários e estagiários dos cursos de Biblioteconomia e História.

4.1.5 Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina

O Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina (IHGSC) está localizado no centro de Florianópolis, mais especificamente na praça XV de Novembro, no Palácio Cruz e Souza.

O Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina foi fundado em 7 de setembro de 1896, na cidade de Florianópolis. Seu idealizador foi José Arthur Boiteux, que contou com o apoio oficial do então governador do estado, Hercílio Luz, e a participação de representantes do meio político, cultural e econômico, num total de 30 fundadores. (IHGSC, 2010).

Possui um arquivo histórico de documentação bastante expressiva e uma biblioteca, a qual representa a mais completa biblioteca de assuntos catarinenses. Conta também com uma fototeca com um número muito significativo de documentos, os quais chegam a 20.000 fotografias. O IHGSC constitui-se no mais importante centro da memória catarinense (IHGSC, 2010).

O acervo possui fotografias que datam do século XIX até as décadas de 40 e 50 do século XX, essas imagens, em preto e branco (90%) e coloridas (10%), representam assuntos ligados a personalidades e aspectos dos municípios catarinenses.

As fotografias estão cadastradas em uma base de dados denominada Sistema de Documentação Fotográfico, Sistema IHGSC 04, desenvolvido pelo senhor Arnaldo Braun.

Em relação ao tratamento técnico realizado no acervo, participaram desta etapa: Bibliotecários, Historiadores, estagiários de Biblioteconomia e História, contando também com a participação de alunos de História da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), os quais participaram de projetos realizados em parceria da Universidade com o IHGSC.

Durante o tratamento técnico realizado no IHGSC, as fotografias além de já estarem sendo higienizadas e acondicionadas em materiais adequados para a conservação, elas já estão sendo também digitalizadas. A digitalização do material permite que as fotografias possam ser consultadas sem a necessidade de que tenham que ser manipuladas durante a realização de uma consulta, evitando assim a deteriorização do acervo e contribuindo para a preservação e conservação das imagens.

4.1.6 SCGÁS – Companhia de Gás de Santa Catarina

A SCGÁS (Companhia de Gás de Santa Catarina) é a empresa responsável pela distribuição do gás natural canalizado em Santa Catarina. Criada em 1994, atua como uma sociedade de economia mista e tem como acionistas: Celesc, Gaspetro, Mitsui Gás e Infragás (SCGÁS, 2010).

A SCGÁS está localizada no centro de Florianópolis e atua fortemente no desenvolvimento do estado de Santa Catarina, disponibilizando o gás natural a vários segmentos da sociedade.

O arquivo da empresa possui um número significativo de fotografias. O acervo está composto atualmente por cerca de 10.000 fotografias, as quais representam a história da empresa a partir do ano 2000. Segundo a responsável pelo acervo, pode haver fotografias de anos anteriores, mas como o acervo ainda não passou por um tratamento técnico na sua totalidade, torna-se impossível estipular uma data exata.

As fotografias existentes no acervo têm como principal assunto as obras realizadas pela empresa, bem como eventos internos e externos ocorridos nos últimos anos.

Todas as imagens são coloridas, e embora poucas estejam cadastradas, a empresa possui uma base de dados, denominada Diretório ISOSYSTEM Web – Archival (6.3.1.17), na qual as fotografias serão posteriormente inseridas.

Apenas uma pessoa está encarregada do tratamento desse acervo, que é a funcionária Naíla Angela Dubiel, Assistente Arquivista.

4.2 Análise e interpretação das planilhas

Antes de iniciar a análise das planilhas é necessário informar que as mesmas estão disponíveis para consulta e verificação nos anexos A, B, C, D, E e F deste trabalho.

Ao analisar as planilhas, pode-se perceber facilmente que nem todas as instituições apresentam as duas formas mais conhecidas de indexação de imagens, a de conteúdo e de conceito.

Embora todas as seis instituições utilizem a indexação por conceitos, apenas quatro utilizam as duas formas. Dentre as instituições que realizam as duas formas de indexação estão: Arquivo Histórico Municipal Professor Oswaldo Rodrigues Cabral, Arquivo Público, Casa da Memória e o Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina. Já a Eletrosul e a SCGÁS apenas descrevem na planilha o conceito das imagens.

A descrição do conteúdo da imagem é bastante relativa, dependendo muito da finalidade e da política adotada pela unidade responsável pelo acervo.

As informações mais pertinentes cadastradas nas planilhas, em relação ao conteúdo da imagem, referem-se às dimensões das fotografias, características de deteriorização e estado de conservação, como por exemplo: fungos, buracos, fita adesiva, ondulações, escrita, perfeita, manchada e outras.

Mas como os objetivos deste trabalho estão relacionados à indexação por conceitos, a indexação por conteúdo não será aprofundada, pois esse tipo de indexação não necessita ser feita necessariamente por pessoas, pois já há equipamentos, embora de alto valor de aquisição, que podem realizar essa tarefa.

Para facilitar a compreensão de quais campos são descritos nas planilhas pelas instituições, foi elaborado um quadro de análise com base na proposta de Manini (2002). O quadro é apresentado a seguir:

Instituições		Arquivo Histórico do Município de Florianópolis	Arquivo Público do Estado de SC	Casa da Memória	Eletrosul Centrais Elétricas S/A	Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina	SCGÁS Companhia de Gás de SC
Quem/ O que	genérico	X	X	X	X	X	X
	específico	X	X	X	X	X	X
Onde	genérico	X	X	X	X	X	X
	específico	X	X	X	X	X	X
Quando	genérico	X	X	X	X	X	X
	específico	X	X	X	X	X	X
Como	genérico	X	X	X	X	X	X
	específico	X	X	X	X	X	X
Sobre		X	X	X	X	X	X
Dimensão Expressiva		X	X	X	X	X	X

Quadro 8 – Análise das planilhas utilizadas pelas instituições em relação à proposta de análise documentária de imagens apresentada por Manini (2002).

Fonte: Manini (2002, p. 105, adaptado pelo autor).

Pode-se observar no quadro que todos os campos foram preenchidos, mas é importante evidenciar que, existem diferenças nas planilhas analisadas.

Ao observar as planilhas utilizadas pela instituição, identificou-se que algumas delas possuem um campo para a indexação propriamente dita, na qual devem ser colocados os descritores ou também denominados palavras-chave. Mas, embora os outros campos se assemelhem com os da catalogação, são esses campos que irão orientar a extração de descritores de uma imagem, como por exemplo, o título, autor, local, etc.

Difícilmente um exemplo de planilha preenchida como as dispostas nos anexos irá completar todos as categorias apresentadas no quadro 8. Mas ao fazer a análise das planilhas foi levado em consideração as possibilidades de um campo ser preenchido pelas descrições que podem ser feitas durante a leitura da imagem.

É importante salientar que embora as planilhas preencham todos os campos, há algumas divergências entre as formas de descrição, e para facilitar a compreensão foram abertos tópicos específicos para cada categoria os quais foram discutidos a seguir.

4.2.1 Categoria QUEM/ O QUE

De acordo com Smit (1996, p.32), a categoria QUEM é definida como: “Identificação do “objeto focado”: seres vivos, artefatos, construções, acidentes naturais, etc.” e a categoria O QUE, que Smit apresenta juntamente com a categoria COMO, diferentemente de Manini (2002), é definida da seguinte forma: “Descrição de “atitudes” ou “detalhes relacionados ao “objeto focado”, quando este é um ser vivo (p.ex. cavalo correndo, criança trajando roupa do século XVIII). (SMIT, 1996, p.32).

A junção da categoria QUEM a categoria O QUE foi feita por Manini (2002), ao apresentar a sua proposta de Grade de Análise Documentária de Imagens Fotográficas.

No quadro a seguir são apresentados os campos utilizados nas planilhas de cada instituição, que contemplam a categoria QUEM/ O QUE:

Categoria QUEM/ O QUE	
Instituições	Campos utilizados na planilha
Arquivo Histórico Municipal Professor Oswaldo Rodrigues Cabral	Autor, título, subtítulo
Arquivo Público de Santa Catarina	Autor/origem, título
Casa da Memória	Título
Eletrosul Centrais Elétricas S.A	Autores, título
Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina	Autor, local/título, pessoas
SCGÁS – Companhia de Gás de Santa Catarina	Título, autor

Quadro 9 – Análise da categoria QUEM/ O QUE. (Fonte: quadro composto a partir dos dados referentes as planilhas das instituições constantes nos anexos).

Ao descrever o título, subtítulo, autor e pessoas relacionadas a uma fotografia, está sendo descrito por consequência a categoria QUEM/ O QUE da imagem.

Todas as instituições representam essa categoria por meio dos campos título e autor, principalmente. Pode-se destacar a planilha do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, na qual há um campo específico para colocar o nome das pessoas envolvidas na foto. Esse campo pode ser relevante ao abordar pessoas que talvez não sejam o centro da atenção da fotografia, e por essa razão não estariam presentes no título, ou simplesmente para lembrar o indexador de sempre

estar atento aos personagens presentes nas fotos, para nenhuma informação relevante ser deixada de lado.

A forma como a imagem será representada nesses campos é que vai indicar se a informação é genérica ou específica. Por exemplo, no anexo A, referente à planilha de descrição de imagens fotográficas utilizada pelo Arquivo Histórico Municipal Professor Oswaldo Rodrigues Cabral, podemos notar que a descrição do campo título procede da seguinte forma: “Estragos da Chuva”, dessa forma a informação pode ser categorizada como O QUE genérico, simbolizando detalhes apresentadas na imagem.

4.2.2 Categoria ONDE

A categoria ONDE é um dos itens mais fáceis de serem identificados, isso é, se a fotografia possuir alguma informação que a acompanhe, um resumo ou que o indexador conheça todas as localidades representadas pelo acervo.

Pela definição de Smit (1996, p.32), a categoria ONDE representa a “Localização da imagem no “espaço”: espaço geográfico ou espaço da imagem (p. ex. São Paulo ou interior de danceteria).”

Abaixo, no quadro 10, são apresentados os campos utilizados pelas instituições para a representação dessa categoria:

Categoria ONDE	
Instituições	Campos utilizados na planilha
Arquivo Histórico Municipal Professor Oswaldo Rodrigues Cabral	Título, subtítulo
Arquivo Público de Santa Catarina	Título, local da foto

Casa da Memória	Título, local da foto
Eletrosul Centrais Elétricas S.A.	Título
Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina	Local/título, cidade, estado
SCGÁS – Companhia de Gás de Santa Catarina	Título

Quadro 10 – Análise da categoria ONDE. (Fonte: quadro composto a partir dos dados referentes as planilhas das instituições constantes nos anexos).

De acordo com o quadro 10, apenas 3 instituições: o Arquivo Público de Santa Catarina, a Casa da Memória e o Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina possuem um campo específico para essa categoria, sendo que as outras instituições utilizam o campo título para fazer essa descrição.

Retomando novamente o exemplo do Anexo A, referente ao Arquivo Histórico Municipal de Santa Catarina, no qual o campo título foi preenchido com a frase: Estragos da Chuva, o campo subtítulo foi preenchido da seguinte forma: Angelo La Porta (centro), indicando a categoria ONDE. Mas se estivesse representado na foto somente a Rua Angelo La Porta, certamente essa informação seria colocada no campo título. Isso demonstra a dificuldade de definir as propriedades de um campo e as possíveis formas de representação do mesmo.

4.2.3 Categoria QUANDO

A categoria QUANDO é um dos itens fundamentais para a representação de uma imagem fotográfica. Quando as fotografias não possuem nenhuma informação a respeito da sua origem, é muito difícil definir a data exata da mesma, principalmente se forem fotografias antigas. Mas não é somente a data que pode ser

preenchida nesse campo. De acordo com Smit (1996), podem ser preenchidos descritores a respeito do momento da imagem, como noite, verão, etc.

A representação da categoria QUANDO pelas instituições está apresentada a seguir, no quadro 11.

Categoria QUANDO	
Instituições	Campos utilizados na planilha
Arquivo Histórico Municipal Professor Oswaldo Rodrigues Cabral	Data
Arquivo Público de Santa Catarina	Data
Casa da Memória	Data da foto
Eletrosul Centrais Elétricas S.A.	Data do documento
Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina	Período
SCGÁS – Companhia de Gás de Santa Catarina	Data

Quadro 11 – Análise da categoria QUANDO. (Fonte: quadro composto a partir dos dados referentes as planilhas das instituições constantes nos anexos).

Em todas as planilhas o campo destinado a categoria QUANDO foi identificado pela maioria das instituições com a expressão data. Somente no Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, este campo foi denominado diferentemente, utilizando a expressão período, mas certamente os objetivos na utilização deste campo são os mesmos.

4.2.4 Categoria COMO

A categoria COMO é um pouco mais complexa de ser identificada em uma fotografia, pois requer uma análise mais profunda dos acontecimentos. Ela pode muito facilmente ser confundida com a categoria O QUE. Como foi dito anteriormente, nas definições de Smit (1996), a categoria COMO estava junto com a categoria O QUE, e nas definições de Manini (2002), a categoria O QUE passou a fazer parte da categoria QUEM, sendo separada da categoria COMO.

Levando em consideração a definição de Smit (1996, p.32), temos na categoria COMO, a mesma definição utilizada para a categoria O QUE, que representa a “Descrição de “atitudes” ou “detalhes” relacionados ao “objeto focado”, quando este é um ser vivo (p.ex. cavalos correndo, criança trajando roupa do século XVII).

Dessa forma, seguindo o modelo proposto por Manini (2002), foram identificados nas planilhas da análise os campos correspondentes a categoria COMO, representados no quadro 12.

Categoria COMO	
Instituições	Campos utilizados na planilha
Arquivo Histórico Municipal Professor Oswaldo Rodrigues Cabral	Título, subtítulo
Arquivo Público de Santa Catarina	Título
Casa da Memória	Título
Eletrosul Centrais Elétricas S.A.	Título

Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina	Local/título, evento/motivo
SCGÁS – Companhia de Gás de Santa Catarina	Título

Quadro 12 – Análise da categoria COMO. (Fonte: quadro composto a partir dos dados referentes as planilhas das instituições constantes nos anexos).

Os campos identificados mais propícios para a descrição dessa categoria nas planilhas foram os campos referentes ao título, subtítulo e o campo utilizado pelo Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, denominado evento/motivo.

A compreensão desse campo pode ser facilitada pelo exemplo exposto por Manini (2002, p.112, grifo nosso), no qual são preenchidas as categorias: QUEM/ O QUE, ONDE, QUANDO e COMO:

- quem/ o que → Laura Chaui (informação de legenda) e Marilena Chaui, mãe e filha, respectivamente (repertório);
- onde → ambiente fechado (biblioteca ou escritório de uma casa);
- quando → antes de 04/08/2001;
- como → **vestidas de mestre-cuca.**

A identificação dessa categoria na imagem pode ajudar muito a identificar a categoria SOBRE, que será analisada no próximo item.

4.2.5 Categoria SOBRE

A categoria SOBRE é a categoria mais complexa de ser descrita durante a representação de uma imagem. Ela representa diretamente, aquilo que Rodrigues (2007) denomina como polissemia da imagem, mais especificamente o sentido conotativo da imagem, que segundo o autor, é passível de inúmeros significados.

De acordo com Manini (2002, p.117), “[...] para responder SOBRE o que é uma fotografia fazemos uma análise de seu significado; [...]”. E a definição da categoria SOBRE depende muito da fotografia que está sendo descrita.

Para entender melhor, podem ser citados os descritores utilizados no quadro 3, da autora Smit (1996), apresentado na revisão de literatura deste trabalho, que foram os seguintes: urbanização, arquitetura dos anos 40, paraíso, Monte Olimpo, esperança, fertilidade, juventude, dor e esporte.

Os campos identificados nas planilhas que podem conter esta categoria foram apresentados a seguir, no quadro 13.

Categoria SOBRE	
Instituições	Campos utilizados na planilha
Arquivo Histórico Municipal Professor Oswaldo Rodrigues Cabral	Descrição/histórico
Arquivo Público de Santa Catarina	Resumo (Descrição e histórico da fotografia)
Casa da Memória	Resumo
Eletrosul Centrais Elétricas S.A.	Título
Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina	Resumo
SCGÁS – Companhia de Gás de Santa Catarina	Resumo

Quadro 13 – Análise da categoria SOBRE. (Fonte: quadro composto a partir dos dados referentes as planilhas das instituições constantes nos anexos).

Constatou-se que na maior parte das instituições, a categoria SOBRE pode ser descrita no campo resumo, no qual há espaço para uma descrição mais detalhada da fotografia, o que pode remeter a um descritor da categoria SOBRE.

Na planilha do Arquivo Histórico Municipal Professor Oswaldo Rodrigues Cabral, Anexo A, o campo descrição/histórico representa praticamente o mesmo que o resumo nas outras planilhas.

Somente a planilha da Eletrosul não possui um campo que possa representar mais especificamente esta categoria. Mas analisando a planilha da empresa, que está no Anexo D, pode ser identificado que o campo título possui uma descrição mais detalhada do assunto da fotografia, portanto, a categoria SOBRE é associada ao título concedido a imagem pelo indexador.

4.2.6 Dimensão expressiva

A dimensão expressiva da imagem é um fator importante de ser levantado. Com base na pesquisa de campo feita pela autora Manini (2002) em sua tese, a autora chegou à conclusão de que em 42,84% dos acervos, os usuários escolhem a imagem pela expressão do seu conteúdo, ou seja, pela dimensão expressiva.

Definir se essa categoria será ou não utilizada na descrição de imagens fotográficas é uma decisão que cabe aos responsáveis pelo acervo. A utilização de descritores referentes à dimensão expressiva, que podem ser visualizados no quadro 6 (p. 30-31 deste trabalho), pode facilitar muito no momento da recuperação dessas imagens.

Dimensão expressiva	
Instituições	Campos utilizados na planilha
Arquivo Histórico Municipal Professor Oswaldo Rodrigues Cabral	Título, subtítulo, descrição/histórico
Arquivo Público de Santa Catarina	Título, resumo

Casa da Memória	Título, resumo
Eletrosul Centrais Elétricas S.A.	Título
Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina	Local/ título, resumo
SCGÁS – Companhia de Gás de Santa Catarina	Título, resumo

Quadro 14 – Análise da dimensão expressiva. (Fonte: quadro composto a partir dos dados referentes as planilhas das instituições constantes nos anexos).

É difícil definir se as instituições fazem uso da dimensão expressiva da imagem, mas os campos utilizados, em que essa descrição pode ser atribuída, estão relacionados principalmente ao título e ao resumo, e no caso do Arquivo Histórico Municipal, há também a possibilidade de esta informação estar presente no subtítulo ou na descrição/ histórico da fotografia.

Exemplos da utilização da dimensão expressiva podem ser conferidos nas planilhas do Anexo C, da Casa da Memória, e da planilha do anexo D, da Eletrosul Centrais Elétricas S.A. Na descrição do título da planilha da Casa da Memória, encontramos a descrição: paisagem urbana. A palavra paisagem faz parte da dimensão expressiva, que representa a composição da fotografia, conforme o quadro 6 (p. 30-31 deste trabalho), que foi proposto por Manini (2002).

Já na planilha da Eletrosul Centrais Elétricas S.A. pode ser identificado no título: Canal de fuga – vista geral das escavações na área do canal [...], a expressão vista geral, que refere-se ao posicionamento da câmera, caracteriza a dimensão expressiva da imagem.

Um exemplo da importância da utilização da dimensão expressiva que pode ser citado é em relação à planilha do Arquivo Histórico Municipal Professor Oswaldo Rodrigues Cabral, anexo A. Na planilha há a indicação de que o acervo possui 26 fotografias sob o mesmo título: Estragos da Chuva, subtítulo: Angelo La Porta (centro). Embora essas fotografias possuam a mesma descrição, provavelmente elas são diferentes, e o que pode fazer essa diferenciação seria a dimensão expressiva que elas representam.

Deste modo, algumas fotografias poderiam ser descritas, por exemplo, atribuindo os seguintes descritores: vista aérea, paisagem, luz diurna, luz noturna, entre outros descritores possíveis. A diferenciação das fotografias pode contribuir muito no momento de seleção das mesmas, podendo tornar o processo de busca mais rápido e poupando o tempo do usuário por propiciar uma busca mais eficiente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

"A fotografia é a poesia da imobilidade: é através da fotografia que os instantes deixam-se ver tal como são." Peter Urményi

Ao analisar as planilhas e descrever os resultados obtidos em relação às categorias encontradas e utilizadas na literatura da área, pode-se constatar que as planilhas empregadas pelas instituições para a descrição de imagens dispõem das condições necessárias para efetuar uma indexação que contemple todas as categorias.

A utilização de campos mais específicos traria muitas vantagens para a maioria das instituições, pois permitiria a homogeneidade do tratamento, uma vez que durante a análise das imagens, o responsável pela representação percorreria todos os campos, a fim de identificar todas as formas de representação possíveis.

A utilização de um campo específico para representar a dimensão expressiva da imagem seria de grande valia, pois a representação desse campo em todas as fotos poderia trazer um benefício a mais no momento da busca, principalmente nos acervos que estão cadastrados em bases de dados, o que permitiria o refinamento da busca por meio de mais uma categoria.

É importante evidenciar que dentre as 6 instituições públicas que fizeram parte da análise, somente 3 possuem o acervo cadastrado em uma base de dados, já as outras 3, os acervos apenas estão registrados em fichas impressas, correspondentes às planilhas exibidas nos anexos.

As instituições que possuem as fotografias cadastradas em base de dados são as seguintes: Eletrosul Centrais Elétricas S.A, Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina e SCGÁS – Companhia de Gás de Santa Catarina. Mas dentre essas três instituições, somente as fotografias do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina estão sendo digitalizadas, juntamente com o processo de representação da imagem.

A importância da digitalização durante o tratamento das fotografias reside no fato de que as mesmas não precisam ser manipuladas posteriormente. No caso da Eletrosul Centrais Elétricas S.A, que embora possua 90.000 fotografias cadastradas,

não efetuou a digitalização das mesmas durante o tratamento, o que pode gerar um retrabalho, pois as fotografias já foram higienizadas e acondicionadas em papel adequado, e como as fotografias são materiais frágeis, uma segunda manipulação já pode causar deteriorização do acervo.

Já a SCGÁS, por possuir fotografias recentes, a grande parte está em formato digital, o que facilita muito o tratamento. Por essa razão, a empresa não necessita digitalizar todo o acervo e por consequência tomar todos os cuidados em relação a um arquivo fotográfico impresso, necessitando apenas de uma boa descrição, visando uma recuperação adequada e eficaz.

Como a grande parte das instituições possui um número bem significativo de fotografias, o cadastramento em uma base de dados torná-se necessária para facilitar a recuperação do material. Pois, fazer uma consulta em fichas impressas torna o procedimento muito mais lento, e com as facilidades disponíveis por meio das tecnologias, a migração do cadastro em fichas para uma base de dados é essencial.

Uma questão importante a ser levantada é em relação à disponibilização do acervo em acesso *online* pelas instituições, o que facilitaria a vida dos pesquisadores e traria mais créditos às instituições, as quais teriam uma taxa de utilização provavelmente mais elevada e ganhariam destaque perante a sociedade.

A disponibilização do acervo *online* também serviria para fazer o *marketing* da instituição, pois em muitos casos, os pesquisadores desconhecem a existência desses acervos, o que é comprovado pela dificuldade em fazer o levantamento desta pesquisa, pois não havia informações disponíveis sobre a totalidade de acervos fotográficos existentes em Florianópolis, sendo necessário entrar em contato com todas as instituições para detectar a existência dos acervos.

Outro ponto que merece discussão está relacionado ao modo como as planilhas são cadastradas. É importante salientar que não é uma tarefa fácil realizar a indexação de materiais fotográficos, por essa razão, os responsáveis pela indexação devem adotar procedimentos que tornem a indexação homogênea, adotando políticas de indexação e se possível a utilização de um vocabulário controlado, o que permitiria elevar os níveis de revocação e de precisão dos sistemas de busca durante uma consulta.

O conhecimento prévio do conteúdo do acervo é essencial para garantir uma descrição no mínimo satisfatória. Mas é indispensável que os profissionais que

realizam essas tarefas estejam sempre abertos para trabalhar com equipes interdisciplinares, pois a consulta a outros profissionais, independentemente da área de atuação, pode fornecer muitas informações relevantes para a representação das imagens.

É também imprescindível a dedicação do profissional em se especializar no assunto e buscar sempre na literatura da área as inovações referentes ao tema, e as pesquisas publicadas no meio acadêmico, as quais podem contribuir muito para a formação profissional e o aperfeiçoamento das técnicas aplicadas durante o exercício da função.

Em relação aos objetivos propostos nesta pesquisa, todos eles foram satisfatoriamente alcançados. As instituições públicas que possuem acervos fotográficos foram localizadas, foi identificado através das planilhas como é realizada a indexação nesses acervos, e foi realizada uma análise por meio da comparação das planilhas com a proposta da Manini (2002), o que permitiu identificar a utilização ou não das categorias, e as principais divergências existentes entre elas. Essa análise permitiu conhecer como é realizada a indexação de fotografias pelos profissionais responsáveis pelo acervo, podendo essa pesquisa servir de referência para trabalhos futuros, e também como forma de divulgar a existência desses acervos para a comunidade acadêmica.

Como há poucas pesquisas no Brasil sobre essa temática, este trabalho tornasse importante para servir de estímulo a novos estudos sobre o tema, e também para alertar aos docentes da necessidade de tratar sobre esse tema, na disciplina de indexação, durante a formação do profissional Bibliotecário.

O lamentável durante a pesquisa foi tomar conhecimento de instituições que possuem fotografias, mas que as mesmas estejam abandonadas por falta de um tratamento técnico. Na maioria dos casos, faltam verbas para adquirir os materiais necessários para o acondicionamento, higienização das fotografias, em outras instituições o motivo é a carência de profissionais capacitados, ou simplesmente a falta de contratação de funcionários, devido a burocracias da instituição.

Mas existe sempre um lado positivo, embora alguns acervos ainda não estejam tratados, sempre há tempo para que a história representada por eles receba um tratamento técnico adequado, e que profissionais capacitados que vierem a fazer parte da instituição e tiverem conhecimento desses acervos, tornem essas imagens verdadeiras fontes informacionais devido a importância que representam.

Para finalizar, um trecho que foi escrito por Torezan (2007, p.48), que nos traz a tona um pouco de todo o contexto e da importância da fotografia na sociedade e nas nossas vidas:

A partir do momento que a fotografia é produzida ela já se torna um referencial para o passado (história), para um momento congelado no tempo. Uma analogia que pode ser feita é entre o céu e a fotografia: Ao olhar o céu, é possível ver a imagem brilhante de estrelas que já se extinguíram a milhões de anos. Mas a representação delas ainda está visível, então acreditamos que ainda são reais. Na fotografia vemos a representação de algo, que se um dia existiu, pode ser que hoje não exista mais.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL PROFESSOR OSWALDO RODRIGUES CABRAL. **Institucional**. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/arquivo_historico/evolucao.php>. Acesso em: 27 set. 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR12676**: Métodos para análise de documentos: determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro, 1992.

CARVALHO, Vânia Carneiro de *et al.* Fotografia e História: ensaio bibliográfico. **Anais do Museu Paulista**: História e Cultura Material. São Paulo, v. 2, n. 1, p. 253-300, 1994. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/anaismp/v2n1/a15v2n1.pdf>>. Acesso em: 27 set. 2010.

CAVALCANTI, Cordelia R. **Indexação e tesouro**: metodologia e técnicas. Brasília: ABDF, 1978.

CINTRA, Anna Maria Marques *et al.* **Para entender as linguagens documentárias**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Polis, 2002.

ELETROSUL. **Institucional**. Disponível em: <<http://www.eletrosul.gov.br/home/conteudo.php?cd=857>>. Acesso em: 10 out. 2010.

ESTORNILO FILHO, José. **A representação da imagem**: indexação por conceito e por conteúdo. São Paulo, 2004. 78 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Departamento de Biblioteconomia e Documentação, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/Estorniolo-Imagem.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2009.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. Tradução Marina Appenzeller. 11. ed. Campinas: Papyrus, 2008.

FUNDAÇÃO FRANKLIN CASCAES. **Casa da Memória**. Disponível em: <<http://portalpm.sc.gov.br/entidades/franklincascaes/index.php?cms=casa+da+memoria&menu=6>>. Acesso em: 04 out. 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GUINCHAT, Claire; MENOUE, Michel. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. Tradução Miriam Vieira da Cunha. 2. ed. Brasília: IBICT, 1994.

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SANTA CATARINA. **Institucional**. Disponível em: < http://www.ihgsc.th.com.br/?page_id=2>. Acesso em: 27 set. 2010.

KOBASHI, Nair Yumiko. **A elaboração de informações documentárias**: em busca de uma metodologia. 1994. 195 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. 2 ed. rev. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

LANCASTER, Frederick Wolfrid. **Indexação e resumos**: teoria e prática. Tradução Antônio Agenor Briquet de Lemos. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004.

MAIMONE, Giovana Deliberali; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. Tratamento informacional de imagens artístico-pictóricas no contexto da Ciência da Informação. **DataGramaZero**: Revista de Ciência da Informação, v. 9, n. 2, abr. 2008. Disponível em: < http://www.dgz.org.br/abr08/F_I_art.htm>. Acesso em: 23 nov. 2009.

MANINI, Miriam Paula. **Análise documentária de fotografias**: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários. 2002. 226 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Departamento de Biblioteconomia e Documentação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

MIRANDA, Alex Sandro Santos. **Ontologias**: indexação e recuperação de fotografias baseada na técnica fotográfica e no conteúdo da imagem. 2007. 130 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação) - Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <http://bdtd.bce.unb.br/tesesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2712>. Acesso em: 23 nov. 2009.

POSSAMAI, Zita Rosane. Fotografia, história e vistas urbanas. **História**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 1-26, 2008. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/his/v27n2/a12v27n2.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. **Acervo histórico inspira mostra fotográfica**. Disponível em: <<http://portal.pmf.sc.gov.br/entidades/franklincascaes/index.php?pagina=notpagina¬i=373>>. Acesso em: 27 set. 2010.

RODRIGUES, Ricardo Crisafulli. Análise e tematização da imagem fotográfica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 3, p. 67-76, set./dez. 2007. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewArticle/1006>>. Acesso em: 23 nov. 2009.

SCGÁS. **Conheça a SCGÁS**. Disponível em: < <http://www.scgas.com.br/info/conhecaascgas/idse/295>>. Acesso em: 27 set. 2010.

SECRETARIA DO ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO. **Arquivo Público**. Disponível em: <http://www.sea.sc.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=90&Itemid=245>. Acesso em: 28 set. 2010.

SHATFORD, Sara. Analyzing the subject of a picture: a theoretical approach. **Cataloging & Classification Quarterly**, v. 6, n. 3, p. 39-62, 1986.

SHATFORD LAYNE, Sara. Some issues in the indexing of images. **Journal of the American Society for Information Science (JASIS)**, v. 45, n. 8, p. 583-588, 1994.

SLYPE, Georges Van. **Lenguajes de Indización**: concepción, construcción y utilización en los sistemas documentales. Traducción Pedro Hípola, Félix de Moya. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez; Pirámide, 1991.

SMIT, Johanna Wilhelmina. A representação da imagem. **Informare**. Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 28-36, jul./dez. 1996. Disponível em: <<http://biblioteca.ibict.br/phl8/anexos/smitv2n2.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2009.

SONTAG, Susan. **Ensaio sobre a fotografia**. Tradução Joaquim Paiva. Rio de Janeiro: Arbor, 1981.

TOREZAN, Isabela Mara Valle. **Fotografia e Informação**: aspectos gerais de análise e indexação da imagem. 2007. 121 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação) - Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <http://bdtd.bce.unb.br/tesdesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1527>. Acesso em: 23 nov. 2009.

ANEXOS

ANEXO A - Planilha de descrição de imagens fotográficas utilizada pelo Arquivo Histórico Municipal Professor Oswaldo Rodrigues Cabral.

FICHA DIAGNÓSTICO FOTO



ARQUIVO HISTÓRICO DO
MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS

Entrada	27/04/04	Saída		Pasta/Registro	01/01/26
IDENTIFICAÇÃO					
Autor					
Título					
Estragos da Chuva					
Sub-Título					
Angeles da Porta (centro)					
Quant. de Fotos:	26	Dimensões:	18 x 12,3	Data:	1995
<input checked="" type="checkbox"/> Foto	<input type="checkbox"/> Color	<input checked="" type="checkbox"/> P & B	<input type="checkbox"/> Volume	<input type="checkbox"/> Álbum	
CARACTERÍSTICAS DE DETERIORAÇÃO					
<input type="checkbox"/> Mancha d'água	<input type="checkbox"/> Oxid. De Tinta	<input type="checkbox"/> Rasgos\Cortes	<input type="checkbox"/> Escurecimento		
<input type="checkbox"/> Fungos	<input type="checkbox"/> Insetos	<input type="checkbox"/> Sujidades	<input type="checkbox"/> Queimaduras		
<input type="checkbox"/> Lama	<input type="checkbox"/> Dobras	<input type="checkbox"/> Cola	<input type="checkbox"/> Perda de Folha		
<input type="checkbox"/> Ferrugem	<input type="checkbox"/> Gordura	<input type="checkbox"/> Perda da Capa	<input checked="" type="checkbox"/> Escrita		
<input type="checkbox"/> Buracos	<input checked="" type="checkbox"/> Ondulações	<input type="checkbox"/> Perda/Pigmento	<input type="checkbox"/> Outros		
<input type="checkbox"/> Fita Adesiva	<input type="checkbox"/> Durex	<input type="checkbox"/> Int. Anteriores			
Descrição/Histórico					
Indexação					
Modo de aquisição					
Procedência do original					
Modo de aquisição					
<input type="checkbox"/> Compra	<input type="checkbox"/> Empréstimo	<input checked="" type="checkbox"/> Doação			
Observação					

ANEXO B - Planilha de descrição de imagens fotográficas utilizada pelo Arquivo Público do Estado de Santa Catarina.

 ESTADO DE SANTA CATARINA SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO DIRETORIA DE GESTÃO DOCUMENTAL ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SANTA CATARINA GERÊNCIA DE RECUPERAÇÃO DOCUMENTAL	
IDENTIFICAÇÃO DE DOCUMENTO FOTOGRÁFICO	
AUTOR/ORIGEM:	
TÍTULO: Avenida Beira Mar Norte	
REGISTRO APESC_F3344	
LOCAL DA FOTO: Florianópolis	DATA:
FOTO <input checked="" type="checkbox"/> SLIDE <input type="checkbox"/> AUDIVISUAL <input type="checkbox"/> CONTATO <input type="checkbox"/> NEGATIVO/VIDRO <input type="checkbox"/> CELULOSE <input type="checkbox"/> OUTROS <input type="checkbox"/>	
DESCRIÇÃO FÍSICA: LARGURA: 24 ALTURA: 18 COLORIDO <input type="checkbox"/> PRETO/BRANCA <input checked="" type="checkbox"/>	
CONSERVAÇÃO: PERFEITA <input checked="" type="checkbox"/> ESCRITA <input checked="" type="checkbox"/> COLADA <input type="checkbox"/> RASGADA <input type="checkbox"/> MANCHADA <input type="checkbox"/> COM FUNGO <input type="checkbox"/> AMARELADA <input type="checkbox"/>	
LEGIBILIDADE: PÉSSIMA <input type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> BOM <input type="checkbox"/> ÓTIMA <input checked="" type="checkbox"/>	
OUTRAS NOTAS: o Registro APESC_F3344 contém 02 fotos	
NOME DA INSTITUIÇÃO: ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SANTA CATARINA	
RESUMO (Descrição e Histórico da fotografia)	
Avenida Beira Mar Norte – Via de Contorno Norte	
DESCRITORES:	
PROCEDÊNCIA DO ORIGINAL :	DATA: 09/09/2009
MODO DE AQUISIÇÃO: COMPRA <input type="checkbox"/> EMPRÉSTIMO <input type="checkbox"/> DOAÇÃO <input checked="" type="checkbox"/>	
OBSERVAÇÕES:	

ANEXO E - Planilha de descrição de imagens fotográficas utilizada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina.

000055	FICHA CADASTRAL	000055
 INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SANTA CATARINA FUNDADO EM 7 DE SETEMBRO DE 1896 PALÁCIO CRUZ E SOUZA -- Praça XV de Novembro Cx. Postal D-1582 -- FLORIANÓPOLIS -- SC -- CEP 88010-970		
Características		
Atualizado em:	23/06/2008 15:17:00 por PATY	
Imagens:	Miniatura, Original	
Cadastro:	Definitivo	
Tipo:	Foto	
Substrato:	Papel	
Cor:	Preto e branco	
Conservação:	Manchado, Com fungos, Escrito, Colado, Desbotado	
Qualidade:	Boa	
Tamanho:	20,3cm X 16,1cm	
Aquisição:	Doação	
Identificação		
Período:		
Autor:	*	
Local / título:	Florianópolis-Instituto Politecnico- Avenida Hercilio Luz	
Cidade:	Florianópolis	
Estado:	SC	
Evento/Motivo:	Construção	
Pessoa(s):	José Boiteux	
Série:	Fotografia	
Data Entrada:	23/06/2008	
Procedência:	Família Boiteux	
Descrição		
Resumo:	Construção do Instituto Politecnico na Avenida Hercilio Luz em Florianópolis - Santa Catarina. Seu Fundador foi José Artur Boiteux.	
Indexações (grupo/palavras):	Cidade: C-FLORIANOPOLIS, Evento: E-CONSTRUCAO, Local: L-AVENIDA, L-FLORIANOPOLIS, L-HERCILIO, L-HERCILIO LUZ, L-INSTITUTO, L-LUZ, L-POLITECNICO, Pessoas: P-BOITEUX, P-JOSE, Resumo: R-ARTHUR, R-AVENIDA, R-BOITEUX, R-CATARINA, R-CONSTRUCAO, R-FLORIANOPOLIS, R-HERCILIO, R-HERCILIO LUZ, R-INSTITUTO, R-INSTITUTO POLITECNICO, R-JOSE, R-JOSE ARTUR BOITEUX, R-LUZ, R-POLITECNICO, R-SANTA, R-SANTA CATARINA, Série: S-FOTOGRAFIA, Estado: U-SC,	
Observações:	É uma foto de revista. Foto perdida, foi imprimida de acordo com a original.	



ANEXO F - Planilha de descrição de imagens fotográficas utilizada pela SCGÁS.






Categoria 775 - BANCO DE IMAGENS
Identificador 062.100X000001
Situação Homologado
Hits 7

Geral | **Atributo** | **Acessos** | **Cópia impressa** | **Palavra-chave** | **Revisão** | **Protocolo** | **Arquivo eletrônico** | **Doc. complementar** | **Solicitação**

Título
Coxilha Rica - Lages-SC

Autor
CARLOS DOS SANTOS
Revisão vigente
Data

Resumo
Imagem da localidade de Coxilha Rica, no município de Lages-SC

63/15000

Alterado por NAÍLA ÂNGELA DUBIEL
Criado em 27/09/2007
Modificado em 06/08/2009






Categoria 775 - BANCO DE IMAGENS
Identificador 062.100X000001
Situação Homologado
Hits 7

Geral | **Atributo** | **Acessos** | **Cópia impressa** | **Palavra-chave** | **Revisão** | **Protocolo** | **Arquivo eletrônico** | **Doc. complementar** | **Solicitação**

Atributo	Valor	Tipo de dado	Requerido
ASSUNTO	Foto para publicidade meio ambiente	Texto	✓
EVENTO	Não aplicável	Texto	✓
LOCAL	Lages - SC(Coxilha Rica)	Texto	✓
AUTOR	Ricardo Bampi	Texto	✓
EQUIPAMENTO	Não aplicável	Texto	✓
NOTAS	Equipamento não foi identificado pelo autor	Texto	✓
OBJETO	Imagem para campanha publicitária	Texto	✓
PUBLICAÇÃO	NÃO	Texto	✓
DIVULGAÇÃO PERMITIDA	SIM	Texto	✓

Alterado por NAÍLA ÂNGELA DUBIEL
Criado em 27/09/2007
Modificado em 06/08/2009